Do Brasil para o Mundo
Aldo Ferrer - As ideias de Celso Furtado estão voltando à primeira fila

Jean Henri Benoît de Mulder Fuentes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FUENTES, J. H. B. M. Aldo Ferrer - As ideias de Celso Furtado estão voltando à primeira fila. Interviewed: Aldo Ferrer. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. *Celso Furtado: a esperança militante* (Depoimentos): vol. 2 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, pp. 297-303. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection. ISBN: 978-65-86221-11-4. <https://doi.org/10.7476/9786586221671.0014>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Aldo Ferrer*

Foto: Banco de dados e imagens do Projeto 100 anos de Celso Furtado

“

Eu diria que todo esse pensamento de Celso foi e é de absoluta validade, sobretudo agora que vivemos sob a influência do pensamento neoliberal e conservador. Você vê as coisas de forma diferente e [sabe que] os resultados foram muito ruins... E aí reaparece novamente a validade do pensamento de Celso, de Prebisch, Oswaldo Sunkel, do estruturalismo latino-americano... Então, o trabalho de Celso tem uma validade permanente. E as suas ideias voltarão à primeira fila assim que recuperarmos o bom senso.

”

* Entrevista realizada em 08/10/2015, em Buenos Aires, Argentina, por Jean Henri Benoît de Mulder Fuentes, no contexto das atividades do Procondel (Sudene – UFPE) e cedida aos organizadores da Trilogia: *Celso Furtado: a esperança militante*.

As ideias de Celso Furtado estão voltando à primeira fila

Jean Henri Benoît de Mulder Fuentes¹

Aldo Ferrer(1927-2016) foi um dos economistas argentinos e latino-americanos contemporâneos mais destacados, estudioso dos efeitos da globalização, dos impactos nacionais e regionais do neoliberalismo econômico. Preocupado com as questões sociais e o desenvolvimento de América Latina, Ferrer escreveu livros clássicos como “Historia de la globalización”, “Historia de la economía argentina”, “El futuro de nuestro pasado”, entre outros. Professor emérito da Universidade de Buenos Aires, foi o primeiro Secretário Executivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), é membro do Grupo “Fénix”, que procura pensar a economia argentina a partir de uma perspectiva crítica do paradigma neoliberal, que dominou fortemente a América Latina. Foi Ministro da Economia da Província de Buenos Aires e da Nação, Presidente do Banco da Província de Buenos Aires e da Comissão Nacional de Energia Atômica e Embaixador da República Argentina na França.

O professor Ferrer em sua formação de economia foi aluno de Raul Prebisch no último ano em que ele lecionou na Universidade de Buenos Aires (1948). Recorda que desenvolveu com ele, nesse período, uma boa relação pessoal aluno-professor. Mais tarde, primeiro nas Nações Unidas e, depois na CEPAL, os contatos foram retomados, consolidando uma amizade, que duraria até a morte de Prebisch, no final dos anos 1980. O encontro com Celso Furtado, como descreve na entrevista abaixo, aconteceu, também, nas Nações Unidas e, de certa forma, mediado por Prebisch, que se fazia acompanhar de Celso, na ocasião. E amizade entre os dois (Ferrer e Furtado) também foi respeitosa e duradoura. Ao longo

¹ Doutor em ciência política pela UFPE, pesquisador do Núcleo Desenvolvimento e Região do Departamento e Ciência Política da UFPE e pesquisador bolsista da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco - FACEPE

da vida, nosso entrevistado se dividiu entre dois universos tensos: o ensino e a pesquisa e a atividade pública, assumindo importantes cargos, como já mencionados acima.

A entrevista que aqui reproduzimos aconteceu no apartamento de Aldo Ferrer em Buenos Aires, em setembro de 2015, e foi realizada no contexto do Procondel, projeto de preservação e disponibilização do acervo produzido pelo Conselho Deliberativo da Sudene no período de 1959 a 2000 (na época eu era bolsista do projeto e cursava doutorado na UFPE). O projeto, realizado em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, objetivava a preservação do acervo e a universalização de seu acesso, visando gerar subsídios para análise, discussão e formulação de novos conhecimentos, de políticas públicas e fixação de diretrizes de desenvolvimento regional².

Na entrevista, Aldo Ferrer repassa a origem de sua amizade com Celso Furtado em New York, no ano 1950, na Organização das Nações Unidas (ONU). Ambos, eram dois jovens economistas que trabalhavam na ONU: Aldo Ferrer, na secretaria geral da ONU, e Celso Furtado, na Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), com sede em Santiago do Chile. Ferrer compartilha com Celso Furtado uma visão comum dos países da América Latina, enquanto sociedades nascidas no contexto da escravidão, da concentração da riqueza e da fragmentação social.

O entrevistado demonstra sua admiração por Celso Furtado ao lembrar de quando este esteve à frente da Sudene, da sua preocupação com os problemas do desenvolvimento brasileiro e latinoamericano e da visão crítica assumida nas leituras do processo de globalização. A ambos unia a compreensão de que a economia não pode ser compreendida dissociada dos aspectos sociais, culturais e políticos. E essa visão se manifesta na participação dos dois no Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais (CLACSO), desde a sua criação.

Em perspectiva histórica, Aldo Ferrer sublinha a importância que Celso Furtado atribui ao desenvolvimento e crescimento econômico para os economistas estruturalistas, e do papel insubstituível do Estado nos processos de desenvolvimento capitalista com justiça e inclusão social. Aldo Ferrer e Celso Furtado dedicaram muitos anos de suas vidas a estudar como os mercados internos latinoamericanos não funcionam em condições de igualdade e de livre concorrência. É nesse contexto que Ferrer, mais uma vez, destaca a atualidade do pensamento de Furtado.

² <http://procondel.sudene.gov.br/>

Entrevista

– **O senhor poderia nos contar como conheceu Celso Furtado?**

Bem, eu conheci Celso Furtado em Nova York. Acho que foi em 1951. Eu era um jovem economista [e trabalhava] na Secretaria Geral das Nações Unidas, e Celso [também] era um economista muito proeminente da CEPAL, que viajava com frequência com o próprio Raúl Prebisch, que, na época, era secretário executivo da CEPAL. Prebisch [como já dito] viajava com Celso com frequência para Nova York e, nessa viagem, que ele fez para a sede das Nações Unidas, eu conheci [Furtado]. Começamos a falar de temas da América Latina, Brasil e Argentina. Desde então estabelecemos uma relação fraternal. Sempre tive Celso como referência, como professor, e ele me honrou com sua amizade. Encontrei Celso muitas vezes em cursos quando ele estava no exílio, na França. Ou seja, nos vimos várias vezes desde aquele nosso primeiro encontro em Nova York. Acompanhei seu trabalho com grande interesse. De fato, foi seu livro *Formação Econômica do Brasil* que me inspirou a escrever a história da economia argentina, sob a mesma perspectiva de Celso no caso do Brasil, em períodos históricos, analisando a situação interna e o contexto global, e a relação entre uma coisa e outra. Então, Celso sempre foi para mim uma referência na economia e, certamente, um grande amigo.

– **Professor, o que o senhor me diz sobre a atualidade do pensamento de Furtado? E sobre a Sudene, que foi o primeiro órgão de planejamento, não só no Brasil, mas na América Latina ...**

Bem, sem dúvida, a Sudene foi um órgão de planejamento regional e, como você salienta, foi um precursor desse instrumento de governança para o desenvolvimento regional. Foi uma grande contribuição e certamente inspirou tais organismos. Na Argentina, quando fui ministro da economia da província de Buenos Aires entre 1958-60, criamos uma agência que foi inspirada, em certa medida, por essas ideias de Celso [Sudene]; uma agência de planejamento regional da província de Buenos Aires. Na província de Chubut também preparamos um plano de desenvolvimento para a região. Então, essa ideia de Celso de planejamento, que certamente foi válida ao nível da economia nacional, também é um instrumento muito importante de políticas regionais. Pensando [agora] na contribuição de Celso, eu diria que a forma como ele abordou os problemas, ao tentar vê-los em

perspectiva histórica e global, foi e ainda é absolutamente válida. É claro que os objetivos de Celso para o desenvolvimento industrial, a inclusão social, a soberania, o direito de nossos países escolherem seu próprio caminho, a possibilidade de fazê-lo, o pensamento de integração latino-americana, de pensar sobre a grande pátria, na qual os países membros da América Latina integram e cooperam, e contribuem para o fortalecimento do desenvolvimento nacional... Eu diria que todo esse pensamento de

Celso foi e é de absoluta validade, sobretudo agora que vivemos sob a influência do pensamento neoliberal e conservador. Você vê as coisas de forma diferente e [sabe que] os resultados foram muito ruins, reaparece novamente a validade do pensamento de Celso, de Prebisch, Oswaldo Sunkel, do estruturalismo latino-americano... Então, o trabalho de Celso tem uma validade permanente. E as suas ideias voltarão à primeira fila assim que recuperamos o bom senso.

Na Argentina, quando fui ministro da economia da província de Buenos Aires entre 1958-60, criamos uma agência que foi inspirada, em certa medida, por essas ideias de Celso [Sudene]; uma agência de planejamento regional da província de Buenos Aires. Na província de Chubut também preparamos um plano de desenvolvimento para a região.

- **Bem, professor, o senhor, junto com Prebisch, com Oswaldo Sunkel, com Aníbal Pinto, com o próprio Celso Furtado, formou uma equipe. Na CEPAL ou em diferentes agências recebeu pressões para garantir que essas políticas não fossem implementadas, e, se sim, de onde partiram?**

Primeiro tenho que esclarecer que na CEPAL fui um economista que não estava no núcleo dos economistas de Santiago do Chile, mas estava muito próximo a eles. Não fiz parte desse grupo cepalino; eu era um economista latinoamericano identificado com a tarefa desenvolvida pela CEPAL, que deu o apoio necessário a Prebisch. Ele, sim, despertou resistência, digamos, em alguns grupos americanos, que tentaram dissolver a CEPAL. Foi o presidente Vargas que deu apoio importante a Prebisch para argumentar contra esses grupos e essas correntes tradicionais de opinião que viam a América Latina como a periferia dos Estados Unidos e da Europa; que defendiam que AL teria que ser especializada na produção de produtos primários e que a indústria era uma tarefa para os países desenvolvidos. Todo esse movimento conservador

foi enfrentado com o pensamento crítico gerado na CEPAL, sob a liderança de Prebisch. E Celso Furtado, nesse contexto, foi um dos principais protagonistas. Certamente houve pressões, mas a CEPAL resistiu e está lá, consolidada e contribuindo para o desenvolvimento da América Latina.

Hoje você não pode pensar em desenvolvimento sem levar em conta a sustentabilidade ambiental. Isso também está no trabalho de Celso. Ele incluiu essa perspectiva em sua abordagem do desenvolvimento latinoamericano.

- **Professor Ferrer há muito tempo o senhor vem discutindo a política ambiental da região. Vemos que esta é uma questão urgente. O que o senhor nos diz desse tema?**

Bem, eu acho que Osvaldo Sunkel é, provavelmente, o economista [cepalino] que trabalhou mais profundamente sobre a questão do meio ambiente. Essa é um desafio que tem alcançado relevância global. Hoje você não pode pensar em desenvolvimento sem levar em conta a sustentabilidade ambiental. Isso também está no trabalho de Celso. Ele incluiu essa perspectiva em sua abordagem do desenvolvimento latinoamericano. Isso agora se tornou uma questão muito mais urgentemente do que era quando o pensamento surgiu, no final dos anos 1940 e 1950. Esta questão ainda não tinha adquirido a relevância internacional que adquiriu depois, mas é, sem dúvida, parte do problema do desenvolvimento latinoamericano e do terreno nacional de cada país.

- **Professor, qual é a sua visão, neste momento, da América Latina e, particularmente, do Brasil, onde as políticas neoliberais estão sendo fortemente adotadas? O que o Brasil deve fazer? O que deve retornar a Argentina para uma visão mais inclusiva? Como disse Celso Furtado, crescimento não é sinônimo de desenvolvimento...**

O Produto Interno Bruto pode ser determinado por fatores circunstanciais, como o aumento dos preços das commodities, eventos internacionais ou investimentos estrangeiros que impulsionam o crescimento de alguns setores, mas desenvolvimento é muito mais do que isso. Desenvolvimento é a incorporação da ciência e da tecnologia, é a inclusão social, é a formação de recursos humanos, é a integração do território, é o acúmulo de sabedoria das instituições, é sinergia...

Furtado, como os outros economistas da corrente estruturalista, sempre marcou a diferença entre crescimento e desenvolvimento. Pode haver crescimento até mesmo do emprego e crescimento do PIB, mas não desenvolvimento no sentido de que a mesma estrutura sub-industrial permanece com grandes diferenças nos níveis de produtividade, com baixa capacidade de incorporar ciência e tecnologia. Então, o crescimento pode ocorrer mesmo por razões externas, como o aumento dos preços das commodities, ou a chegada de uma

empresa estrangeira para explorar recursos naturais, numa determinada região; isso pode levar a algum crescimento no emprego e no PIB, mas o desenvolvimento é muito mais do que isso. Desenvolvimento, eu insisto novamente, é inclusão social, é formação, é industrialização, é ocupação do território, aumento da produtividade, políticas públicas e estados capazes de mobilizar recursos domésticos que possibilite a incorporação de conhecimento, ciência e tecnologia no âmbito de uma estrutura produtiva. Uma coisa, portanto, é o crescimento e outra é desenvolver. E nesse sentido Celso foi categórico e eu marco a linha que separa os dois conceitos.

Desenvolvimento, eu insisto novamente, é inclusão social, é formação, é industrialização, é ocupação do território, aumento da produtividade, políticas públicas e estados capazes de mobilizar recursos domésticos que possibilite a incorporação de conhecimento, ciência e tecnologia no âmbito de uma estrutura produtiva. Uma coisa, portanto, é o crescimento e outra é desenvolver.

– **Grato, professor, por sua entrevista...**

Bem, agradeço a vocês e ao projeto [PROCONDEL], ao professor Costa Lima por essa entrevista, essa conversa. Claro que para mim é uma grande satisfação participar de uma atividade que relembra a figura extraordinária de Celso Furtado e sua contribuição permanente para o crescimento latino-americano e o projeto latino-americano de independência, soberania, desenvolvimento, afirmação de nossa presença no mundo. Eu sou grato que você me deu a oportunidade de participar desta atividade.